

Noticiário TORTUGA

ANO 45

NÚMERO 414

JAN/MAR 2000

OPINIÃO

O fim de um problema



A seca do ano passado vai ficar na história pelo tempo que durou e pela inclemência. Teve fazendas em que não caiu nenhuma gota de água por meses seguidos. Foi a pior seca dos últimos anos na opinião geral dos criadores. Foi mais uma temporada de grandes prejuízos para a pecuária brasileira pela inevitável perda de peso das boiadas.

Mas em outras fazendas “diferenciadas”, que sofreram os mesmos rigores da seca, a situação foi completamente diferente. O gado não emagreceu e até engordou alguns quilos. Com a chegada das chuvas de verão, o gado continuou ganhando peso, quebrando o círculo vicioso anual do engorda-emagrece.

Para viverem essa nova realidade, as fazendas “diferenciadas” não fizeram nenhuma extravagância, mas simplesmente adotaram um programa biotecnológico de nutrição na hora certa. A seca não admite improvisação, mas prevenção. Sobre essa questão fundamental a Tortuga sempre tem procurado alertar os criadores.

A base do programa são os minerais orgânicos, compostos

naturais que restabelecem a capacidade das bactérias do rúmen de aproveitar os nutrientes dos capins que foram sequestrados pela seca, e algum tipo de reserva de nutrientes, como veda de pasto, silagem, cana, feno, capineiras, etc.

Os minerais orgânicos, a mais recente descoberta da nutrição animal,

mostraram também sua eficiência na seca em experimentos supervisionados por pesquisadores de universidades e de órgãos oficiais, casos da Embrapa Arroz e Feijão, Goiânia; Unesp, campus de Ilha Solteira; Universidade Federal de Viçosa e Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba.

Essas importantes instituições e as fazendas “diferenciadas” usaram em seus rebanhos o Foschromo Seca e o Fosbovi Seca, desenvolvidos pela Tortuga com o pioneirismo que é a sua marca registrada na nutrição. A seca continua sendo inamovível, mas não seus efeitos deletérios no gado, que agora podem ser definitivamente evitados com os minerais orgânicos.

É a tecnologia que o Brasil estava precisando para firmar-se como um dos maiores produtores e exportadores mundiais de carne de boi verde.

PRODUTOS

Novo visual das sacarias

A qualidade de uma embalagem nunca deve ser inferior ao que ela contém. Dentro desse consagrado conceito de marketing, a Tortuga fez uma “plástica” nas sacarias de seus minerais, que ganharam novas cores e um visual mais moderno.

O material dos sacos continua sendo a ráfia, por oferecer maior resistência aos impactos e melhor conservação dos produtos. O logotipo da empresa sofreu uma leve modificação, apenas para dar a ele uma leitura tridimensional.



Homenagem ao pai

“Tenho 28 anos, sou filho de produtor rural, nascido na cidade, mas fui criado na fazenda. Hoje graças ao esforço do meu “velho” pai, sou médico veterinário e estou terminando o curso de mestrado em nutrição ruminantes pela Universidade Estadual de Maringá - PR.

Há muito tempo o homem do campo era visto como um produtor de alimentos. Ele tinha grande amor e orgulho pelo seu trabalho. O “povo da cidade” quando o via com seu chapéu dizia, “lá vai um trabalhador honesto e honrador de seus compromissos”. Mas o tempo foi passando e as coisas foram ficando cada vez mais difíceis.

Para produzir, era necessário se submeter a financiamentos com juros incompatíveis com a atividade agropecuária. Mesmo assim, este homem jamais deixou de quitar suas dívidas, mesmo que tivesse que dispor de seus animais, terras, máquinas, etc. Atualmente este homem, que enfrentou todo tipo de dificuldade na colonização do campo, está esquecido, pois a atividade agropecuária sofre com a falta de uma política séria para o setor.

Meu querido pai completou 75 anos e esta narração é uma homenagem e reconhecimento pelo seu trabalho e pelo seu exemplo de vida.

*Evilásio Pontes de Melo
Santa Cruz de Monte Castelo, PR*

Irmãos leiteiros

“Quero parabenizar essa conceituada empresa pelas notícias que nos oferece através do Noticiário Tortuga, as quais são muito úteis em nossa propriedade, na qual usamos os minerais da Tortuga. Temos uma pequena criação com a média diária de 150 litros de leite. Estamos melhorando aos poucos. Tenho dois irmãos que também possuem gado de leite e que gostariam de receber o Noticiário Tortuga”.

*Cláudio Ferreira
Venceslau Braz, MG*

Boi Verde I

“Faço agronomia na Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior, aqui em Mineiros. Eu e mais alguns colegas que também recebem o Noticiário Tortuga, costumamos sempre levá-lo para nossas aulas para discutir as matérias com nossos mestres. As que mais nos envolveram foram as reportagens “O pioneiro do beefalo” e “Os 10 mandamentos do sal mineralizado”.

Meu pai, Arli Machado, que usa os produtos da Tortuga, ficou super interessado na fita de vídeo do Programa Boi Verde - Parte 1. Como não recebeu a fita da Parte 2, agradeço se puderem enviá-la”.

*Kênia Resende Machado
Mineiros, GO*

Boi Verde II

“Muito obrigado pela fita de vídeo do programa Boi Verde, de excelente qualidade e muito ilustrativa para a pecuária de corte.

Gostaria de sugerir uma fita para a pecuária de leite, pois acredito que os produtos também se adequem a mesma finalidade. Parabéns pela iniciativa.”

*Roger Jacquet Júnior
São Paulo, Sp*

Pessoas imortais

“Sou leitora assídua do Noticiário Tortuga. Dentre tantas reportagens interessantes, me emocionei com a história do pioneiro Celso Garcia Cid. Pessoas como ele não morrem jamais, ficam perpetuadas na nossa memória.

De onde estiver, deve estar orgulhoso de seus descendentes, vendo que valeu a pena o que plantou”.

*Fátima Piccolo Guimarães
Regente Feijó, SP*

Sistema Barreirão

“Recebi durante alguns anos o Noticiário Tortuga e não sei por qual motivo deixaram de me remetê-lo. Bem, nem por isso deixei de lê-lo, pois quando vou a Colinas comprar mensalmente o meu Fosbovi 40, o “Zezão” da Casa da Lavoura já vem com um exemplar nas mãos, dizendo “guardei para você.” Ele sabe o quanto eu gosto do nosso jornalzinho.

O motivo que levou-me a escrever-lhes é sobre a reportagem do Sistema Barreirão. Gostei muito e já havia ouvido alguma coisa a respeito. Como eu tenho uma área de 200 ha de pastagem degradada, eu gostaria que fosse publicada na secção Cartas uma nota, oferecendo a referida área em forma de arrendamento. A pastagem foi implantada em 1988, onde fizemos calagem. Portanto, é gradear e plantar arroz ou milho”.

*Charbt Mackhoul Harddy
Fazenda Paraíso
Caixa Postal 33
77760-000 - Colinas, TO*

Noticiário
TORTUGA

Publicação Bimestral
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

Editor
João Castanho Dias

Circulação
Francisca Suriano Silva

Fotos
Walter Simões

Editoração Gráfica e Arte
Antonio Carlos Macedo
Walter Simões

Tiragem
100 mil exemplares

Redação
Av. Brig. Faria Lima, 2066
13º andar - CEP 01452-905
São Paulo - SP
Fone.: 816-6122 / Fax: 816-6627
e-mail: noticiario@tortuga.com.br

TORTUGA

0800 116262
www.tortuga.com.br

Vacas com 94% de prenhez

A experiência de uma fazenda mineira mostra o que um programa correto de nutrição pode fazer para melhorar a produtividade do rebanho.



Lote de novilhas entre dez e doze meses

Situada no município de Estrela de Indaiá, MG, a Fazenda Bela Vista está vivendo uma nova fase em relação aos índices zootécnicos do seu rebanho nelore, criado a campo. A história começou em 1998, quando seu proprietário Silas Furtado, decidiu implantar o Programa Boi verde.

Na opinião do criador “o Programa foi um marco na produtividade, qualidade e fertilidade na pecuária que desenvolvemos”. O trabalho foi acompanhado pelo veterinário Wilson José Queiróz Azevedo e os minerais usados foram Fosbovino, Foscromo, Foscromo Seca e Fosbovi Reprodução.

Desmama - Fornecido aos bezerros desde o nascimento num cocho do tipo creep-feeding, o Fosbovino provocou “um ganho na desmama dos bezerros de 18% em relação à fase anterior”. Após a desmama, os bezerros passaram para o Foscromo e Foscromo Seca e “com uma suplementação de cama de frango, obtive um ganho diário de 826 g”, disse Silas Furtado.

O Fosbovi Reprodução também foi adotado e, nas suas palavras, “este mineral significou um incremento

fantástico na taxa de fertilidade do rebanho, conseguindo 94% de prenhez na última medição realizada em 25/05/99, no universo de 479 vacas tocadas”.

Partos - Continuando, Silas Furtado informa que “o índice anterior era de 80% e consequentemente reduzimos o intervalo entre partos de 14 meses para 12,6 meses!”. O Fosbovi Reprodução foi fornecido às vacas a partir da primeira semana após a parição.

As vacas também foram mineralizadas com o Fosbovi 20 e mantiveram o peso na seca como no período das águas. O mineral foi dado somente ao lote de vacas amojando, mantidas a pasto, ao qual foi adicionado uréia (30%) e sulfato de amônia (3%).

Ganho - Para os tourinhos, o criador forneceu o suplemento mineral vitamínico Bovigold, numa ração com volu-

moso de cana e milho moído (78%), farelo de soja (18%) e uréia (2%). “Usando Bovigold na pro-porção de 2% em 700 g. de ração para 100 kg de peso vivo, obtivemos no semiconfinamento aos 315 dias, um peso de 270 kg com ganho diário de 857 g”. Silas Furtado narra ainda que usou também a linha saúde da Tortuga, “a qual provocou sensível melhora nos animais, com a vantagem de os custos dos remédios serem mais competitivos do que a concorrência”.

Os produtos utilizados foram Altec, Abathor, Adethor, Ectic e Citec, “que reduziram o “custo saúde” do rebanho em até 26% no período 97/98”.



Bezerros com menos de um mês de idade

A influência do manejo e nutrição na reprodução

Um dos maiores problemas dos criadores são as vacas de primeira cria, pois geralmente elas apresentam estresses mais elevados e baixos índices de prenhez. Trabalho realizado na Fazenda Paredão mostrou que a técnica de duas mamadas e uma mineralização específica para as primíparas e suas crias foram uma boa alternativa para solução dos problemas.



As 60 vacas primíparas foram trabalhadas por apenas um touro

Localizada no município de Oriente, oeste do estado de São Paulo, a Fazenda Paredão, do criador e engenheiro Nelson Pineda, possui um dos mais renomados plantéis nelore do país. O melhoramento genético da raça na propriedade data de mais de meio século.

Nos últimos anos o criador adotou um sistema de seleção muito rigoroso, onde se avalia Deps de precocidade, conformação, habilidade materna, fertilidade e musculosidade, visando produzir carcaças bovinas em uma pecuária de ciclo curto, adequadas ao mercado consumidor, com o máximo de eficiência econômica.

Apoio - Em novembro de 1997 o criador contactou o Departamento Técnico da Tortuga, com o objetivo de apoiar a implantação em seu rebanho de um sistema visando aumentar, principalmente, os índices de fertilidade, peso de bezerros ao desmame e redução do tempo da estação de monta.

O desafio era grande, considerando os excelentes índices zootécnicos que o plantel da Paredão apresentava naquela oportunidade. A taxa de prenhez situava-se em 85,2%, com 120 dias de estação de monta e peso à

desmama (ajustado aos 205 dias) de 186,3 kg.

Escore - A propriedade tem pastagens privilegiadas de braquiária e de capim estrela, com boa disponibilidade de massa. Dispensando o máximo de cuidado no manejo, a Paredão consegue um bom escore corporal do rebanho no ano todo, inclusive no período do inverno (maio - outubro). A mineralização das matrizes anteriormente era feita com uma mistura mineral convencional de primeira linha existente no mercado, que apresentava níveis de 90 g de P/kg. Não se utilizava os minerais orgânicos da Tortuga.

Estratégia - A Paredão e a equipe de assistência técnica da empresa estabeleceram como estratégia para o desafio do melhoramento dos índices reprodutivos, um manejo específico para vacas e bezerros na estação de monta (manejo das duas mamadas) e suplementação mineral diferenciada para vacas e bezerros mamando.

Na estação de monta 97/98 foi implantado, num lote de 400 vacas nelores puras, o manejo das duas mamadas, conforme descrito pelo professor Vicente Otávio da Fonseca, da Epamig, Belo Horizonte, em 1997.

Apartação - Esse manejo consiste na apartação dos bezerros de vacas com 30 a 60 dias de paridas, permitindo somente duas mamadas diárias. Elas são realizadas entre as 7 e 8 horas da manhã e entre 17 e 18 horas da tarde, sendo que estes dois períodos são também usados para a observação de cio e inseminações.

Os bezerros são alojados em piquetes com barracão coberto e as vacas ficam no pasto, sendo recolhidas para curral ou piquetes nos períodos pré estabelecidos para as mamadas. Este manejo persiste por um período de 60 dias, quando os bezerros voltam novamente ao pasto



Creep-feeding onde os bezerros receberam Fosbovinho



O peso à desmama dos bezerros, ajustado para 205 dias, foi de 201 kg

à medida que suas mães são inseminadas.

Bolacha - Durante o tempo em que ficaram apartados das vacas, os bezerros receberam suplementação com cana, mais resíduo de bolacha. O sal mineral foi o Fosbovinho, fornecido à vontade do nascimento até a desmama em cochos apropriados, mais conhecidos como creep-feedings.

Para as vacas, o suplemento mineral usado foi Fosbovi 20 TQ, administrado à vontade nos cochos a pasto e na sua inseminação usou-se uma dose de sêmen durante o manejo de 2 mamadas (60 dias). Quando os bezerros voltaram para o pasto com as vacas, elas ficaram com touros para repasse por mais 30 dias, complementando uma estação de monta de 90 dias.

Rúmen - Neste trabalho fizemos observações interessantes. Os bezerros apartados, que lambeiram o Fosbovinho desde o nascimento, com a média de 45 dias de vida já estavam ingerindo cana, mostrando que seu rúmen tinha começado a funcionar.

Outra observação é que algumas primíparas (vacas de 1ª cria) rejeitaram seus bezerros com manejo das duas mamadas, mostrando que na

estação seguinte teríamos que fazer outro manejo para estes animais.

Na coleta de dados do primeiro ano de implantação destas inovações, obtivemos um resultado positivo e diríamos até animador: taxa de prenhez de 87,7% com estação de monta de 90 dias e peso ao desmame (ajustado para 205 dias) de 196,1 kg. No manejo de duas mamadas, 70% das vacas foram inseminadas nas primeiras cinco semanas

Diferenças - Na estação de monta de 98/99, usamos os mesmos manejos com duas diferenças. As vacas receberam o mineral Fosbovi Reprodução e as primíparas foram apartadas do lote de vacas e manejadas separadamente, onde 60 primíparas entraram em monta com um touro provado com DEPs positivos, avaliação andrológica e teste de libido. Elas não receberam nenhum manejo especial; só Fosbovi Reprodução e suplemento com cana + uréia a pasto. Seus bezerros receberam Fosbovinho em cochos adequados, do nascimento até a desmama.

O lote de vacas múltíparas, como na estação anterior, tiveram o manejo das duas mamadas. Os bezerros apartados tiveram o mesmo manejo e

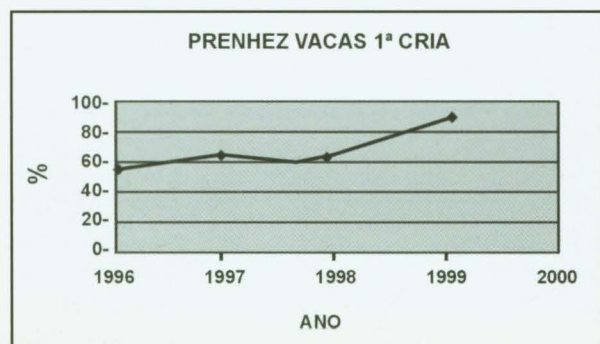
Fosbovinho, cujo consumo na estação 98/99 foi de 33 g/dia. O consumo de Fosbovi Reprodução pela vacada atingiu 90 g/vaca/dia.

Progresso - Os resultados foram melhores ainda, principalmente nas primíparas, com prenhez de 86,6%. Essa taxa é extraordinária, visto que este lote normalmente tem índices de prenhez em torno de 65%. As vacas múltíparas, manejo de 2 mamadas, também aumentaram a taxa de prenhez para 88,5%. O peso à desmama ajustado para 205 dias foi de 201,2 kg, o que mostrou progresso em relação a estação do ano anterior.

Observamos ainda que nas primeiras cinco semanas de manejo, isto é, em plena estação de monta, 95% das vacas foram inseminadas, comprovando que houve também um grande avanço. Somos levados a pensar assim, considerando que na estação de monta anterior foram 70% das vacas inseminadas nas primeiras cinco semanas.

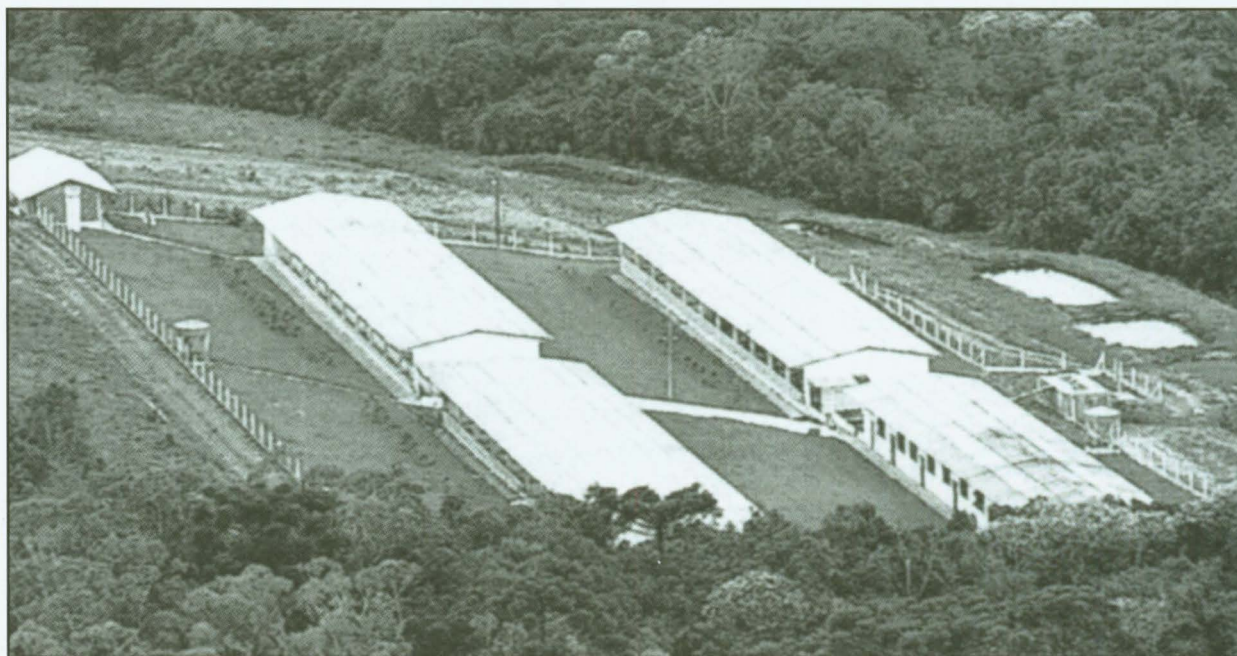
Viável - Este trabalho de melhoramento dos índices de produção do rebanho da Fazenda Paredão permite-nos concluir que o manejo de duas mamadas mostrou-se perfeitamente viável sob o ponto de vista econômico, pois com o uso de Fosbovinho não houve necessidade de suplementação com rações balanceadas, o que iria onerar o processo. O peso ao desmame dos bezerros da raça nelore comprovou que o manejo adotado não prejudicou seu desenvolvimento corporal. O uso do Fosbovi Reprodução foi também muito favorável, principalmente na incidência de cio pós-parto das primíparas, nas quais o índice de prenhez melhorou significativamente.

Carlos Eduardo dos Santos
Médico veterinário da Tortuga



Uma das granjas pioneiras da criação 100% confinada

A Fazenda Araporanga iniciou suas atividades com a lavoura de grãos, mas foi na suinocultura que ela conseguiu se destacar, tendo montado uma das primeiras granjas do país com animais totalmente confinados. Isso vinte anos atrás.



O isolamento das granjas permite alto grau de sanidade do plantel

A região do norte pioneiro do Paraná possui um relevo composto por colinas e recortado por inúmeros riachos encachoeirados.

No centro deste cenário, no município de Jaguariaíva, entre Castro e Arapotí, encontra-se a Fazenda Araporanga, que pode ser considerada um exemplo de integração agricultura e suinocultura.

Durante o verão, o milho e a soja dominam o horizonte. Já no inverno, o triticale e a aveia tomam conta dos campos para garantir a adequada rotação de culturas. A estas intercalam-se lavouras de feijão, que propiciam a terceira colheita do ano na mesma área e sem irrigação.

Direto - A elevada produtividade das lavouras de grãos da Fazenda Araporanga é alcançada graças aos excelentes tratamentos culturais e manejo do solo, incluindo dezoito anos de sucesso com o plantio direto, e à adubação orgânica com dejetos suínos.

A suinocultura foi introduzida na propriedade com a intenção de verticalizar a produção. Ainda, ao longo dos vinte anos de atividade, ela tomou a dianteira e tornou-se a principal atividade econômica da fazenda.

Granja - O pioniismo da família "Von Staa" na suinocultura vem de longa data. A granja Araporanga foi uma das primeiras do país a adotar projetos de criação intensiva 100% confinada. Os primeiros módulos foram construídos em 1979.

A suinocultura é composta por duas granjas independentes, que somadas alojam cerca de 550 matrizes.

O isolamento é seguido com todo o rigor necessário para garantir o elevadíssimo grau de sanidade do rebanho, o qual é livre de uma série de doenças, inclusive da pneumonia enzoótica (micoplasma).

Leitões - A sanidade foi resultante de um outro trabalho pioneiro realizado pela equipe da Araporanga,

a qual é coordenada pelo gerente Telmo Tadeu Tapparo. Sob orientação do agrônomo Laurindo Hackenhaar, da Tortuga, esse trabalho consistiu no desmame dos leitões com apenas dez dias de idade, depois de um preparo especial das matrizes.

Graças a imunidade passiva transmitida através do colostro, os leitões não se contaminaram pelos patógenos das porcas e, dessa forma, formaram um novo plantel, preservando a genética e eliminando algumas das principais doenças.

Genética - Ao longo de muitos anos, a Granja Araporanga tem realizado um trabalho muito disciplinado de seleção e melhoramento genético de suínos, visando a produção de linhagens maternas.

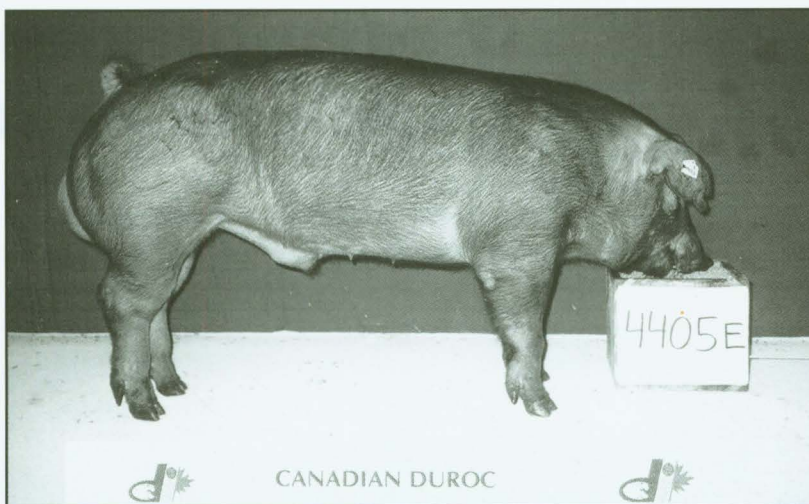
O rebanho do estabelecimento é atualmente composto por animais Large White e Landrace, que se destacam pela prolificidade, longevidade, produção leiteira, qualidade dos apurmos e conformação, ou seja,

uma matriz com excelente habilidade materna.

Canadenses - Agora sob comando de Beate von Staa, filha do fundador, a Granja está iniciando uma nova etapa. Já no final de 1999, chegaram os primeiros animais canadenses, com os quais se concretizou uma *joint venture* com a empresa de genética Mapple True Lean, do Canadá.

A grande novidade introduzida por esta importação é a linhagem de machos da raça Duroc. Estes animais ajudarão a mudar os atuais conceitos sobre a raça existentes no Brasil.

Toucinho - Isso se deve ao trabalho de melhoramento realizado no Canadá. Os Durocs recém chegados apresentam baixa espessura de toucinho e elevado rendimento de carne magra. Todavia, continuam com as tradicionais características de excelente ganho de peso, rusticidade



Macho Duroc importado do Canadá

e qualidade da carne (cor, marmorização e sabor). Segundo Beate, atualmente são comercializados suínos avós (puros) das raças Large White e Landrace. Também estão a disposição dos suinocultores fêmeas

F1 de excelente conformação e uniformidade. Brevemente, haverá disponibilidade de machos terminais puros da raça Duroc, produzidos no Brasil, mas comparáveis aos dos melhores plantéis do Canadá.

A Rodada goiana



Os proprietários da granja Chapéu do Sol, prepararam o seu já tradicional leitão dessossado.

A suinocultura de Goiás não pára de crescer. Segundo dados da Associação Goiana de Suinocultores, o estado já conta com 16 mil matrizes. Para garantir o alto nível tecnológico da atividade, a entidade patrocinou no dia 3 de dezembro do ano passado, a 3ª Rodada de Tecnologia em Manejo de Suínos, coordenada por Crenilda Nascimento, secretária geral da associação.

O encontro reuniu um público seletivo que superou as expectativas da comissão organizadora. Cerca de 300 suinocultores e profissionais ligados ao setor assistiram ao ciclo de palestras, que contou com a participação do agrônomo Leandro Hackenhaar, que falou sobre aspectos relacionados a melhoria do rendimento de carne magra.

O Rodada foi encerrada com jantar, no qual os suinocultores Antônio Debortoli e João Gonçalves, proprietários da granja Chapéu do Sol, em Cristalina, GO, e clientes da Tortuga, prepararam o seu já tradicional leitão dessossado.

Lançamento da Linha Orgânica

Em novembro e dezembro do ano passado a Tortuga mobilizou suinocultores dos estados do sul para participar do lançamento da sua linha orgânica, que envolveu 35 palestras e cerca de 2.500 participantes. Os palestrantes foram Laurindo Hackenhaar, Nelson Backes, Oswaldo Costa Jr, Márcio Leite e Leandro Hackenhaar.

A equipe levou aos produtores técnicas para melhorar a lucratividade com o novo Programa de Nutrição de Suínos com Minerais Orgânicos, o qual está deixando surpresas diversas granjas do país pelos resultados obtidos. O Programa deverá ser lançado nos demais estados brasileiros numa série próxima de palestras.

O comportamento do gado nelore a pasto

Programa de melhoramento está avaliando o desempenho de animais nelore visando a produção de carne em sistema extensivo de criação.



Os animais estão alojados em pastos de tifton e coast cross

A Agropecuária Guanacaste e a Tangará Pecuária, situadas em Uberaba, uniram-se em um importante projeto de seleção e melhoramento do Nelore. O rebanho das empresas somam cerca de 1.200 matrizes registradas e as crias são submetidas a um rigoroso processo de avaliação baseado no Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore, da Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto, dirigido pelo conceituado geneticista, professor Raysildo Lobo.

O principal objetivo do projeto é a avaliação genética de reprodutores Nelore, visando a produção de carne a pasto. Os trabalhos de avaliação estão a cargo do Departamento de Genética da USP, que estuda o desempenho de cada animal em características econômicas mais importantes, como a precocidade para ganho de peso, acabamento e

conformação de carcaça, fertilidade e capacidade de serviço.

Ultra-som – No que se refere a conformação de carcaça, no dia 13 de janeiro último foram realizadas medições da área de lombo por ultra-

som, o que é mais uma importante informação acrescentada no estudo de cada animal.

O Programa iniciou-se no dia 1 de agosto de 1999 e o final está previsto para 30 de julho de 2.000. Neste



O Programa avalia as características econômicas mais importantes

primeiro ano a avaliação está sendo feita no Rancho Guanacaste. Inicialmente estão sendo manejados no sistema de pastejo rotacionado 200 machos nascidos entre 15/08/98 a 15/10/99. Os piquetes são de tifton e coast cross.

Mineral - Além das pastagens, os animais recebem suplemento protéico-mineral durante a seca, e suplemento mineral nas águas.

A Tortuga é a responsável por todo o programa de nutrição nas diversas estações do ano, do qual constam o Foscromo Seca, Foscromo e Fosbovi Engorda.

No decorrer do Projeto serão realizados dias de campo, com a presença de representantes da USP e de palestrantes de renome nacional, que abordarão temas relativos à pecuária de resultados, hoje de grande interesse para o setor.

O primeiro ocorreu no dia 18 de março passado, no Rancho Guanacaste. Os criadores interessados em participar de outros dias de campo podem ligar para Agropecuária Tangará, fone 0XX 34 - 312 - 4411.

Leilão - No final do projeto, a USP fornecerá os resultados de cada animal e as informações serão transcritas em catálogo, que será utilizado em um grande leilão. Desta forma, o comprador poderá contar com informações precisas e seguras de

cada animal que servirão para orientar sua decisão de compra.

O leilão será realizado em Uberaba durante a Expoinel 2000 no final de setembro. Além da aquisição local, os compradores poderão também dar lances através do Canal do Boi.



A equipe do Programa: Roberta Gestal (USP), Analia Garneiro (USP), Edivan (Tortuga), Maria Vanderly (Unesp), José Cláudio Machado (Guanacaste), Henrique Nunes de Oliveira (Unesp), Raysildo Lobo (USP), Luciano Ribeiro (Tangará), José Luis Oliveira (Tortuga).

	PREÇO DO BOI GORDO											
	Dólares por arroba											
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	
JAN	31,02	19,78	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	
FEV	29,02	18,05	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	
MAR	23,81	19,48	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	
ABR	20,90	17,81	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59		
MAI	23,99	17,59	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	23,08	18,12		
JUN	31,56	19,46	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28		
JUL	35,57	22,76	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60		
AGO	33,44	25,03	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53		
SET	35,67	25,42	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70		
OUT	29,48	30,77	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31		
NOV	20,61	24,33	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76		
DEZ	16,67	20,84	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59		

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

Desmama com 40 kg a mais

Entrelaçando a genética com a nutrição, a Agropecuária JB, de Rondônia, elevou o peso dos bezerros de 190 para 230 kg com o mineral Fosbovinho.



O menor intervalo entre-partos das vacas foi outro destaque

Em 1996 foi implantado o Projeto Boi Verde na Agropecuária JB, que está localizada em Rolim de Moura, RO. Ela tem uma área ao redor de 2.100 ha de pasto, que abrigam 3 mil cabeças. A preocupação de João Batista Dias, dono fazenda, é a de apurar o seu gado nelore, contando para isso com um plantel de matrizes puras de origem.

A meta é conseguir animais de boa genética e com bom desempenho a campo, característica sob medida para Rondônia, estado muito rico em capim. O primeiro passo foi a implantação do creep-feeding e a mineralização com o Fosbovinho, que elevou o peso dos bezerros, desmamados aos oito meses de idade, de 190 kg para 230 kg.

Intervalo - Segundo o gerente Valter Donizete Danelussi, “não foi só o peso dos bezerros que melhorou, mas também o intervalo entre-partos das vacas”. É que com o uso do Fosbovinho, os bezerros formaram precocemente seu rúmen, fato que levou-os a pastarem mais cedo e procurarem menos as vacas para mamar. “Livres do assédio de suas crias, elas tiveram mais tempo para pastar, melhorando assim seu desempenho reprodutivo”.

Em 1999 também foi introduzido o Fosbovi Reprodução para melhorar ainda mais o tempo de estação de monta e desempenho das matrizes. Após a desmama, os bezerros passaram a consumir Foscromo para dar crescimento e foram transferidos

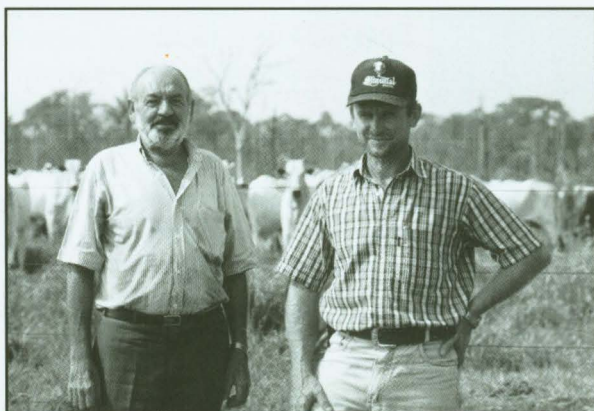
para uma área de pastejo rotacionado.

Stress - Unindo pasto de boa qualidade e Foscromo, os animais não perderam peso na desmama, pois o mineral elimina o stress, aumentando com isso o ganho de peso e a capacidade de suporte da propriedade. Para o gado de abate, o mineral é o Fosbovi Engorda e os resultados estão superando as expectativas.

Na seca a Agropecuária JB usa os núcleos do Projeto Boi Verde; a matéria prima (milho, uréia, etc.) é comprada na região. “Unindo esses dois fatores, conseguimos melhorar o custo/benefício, o grande trunfo do Projeto, pois os animais passaram a comer mais capim, o alimento mais barato que tem o norte do país, aliado a um clima todo favorável”, relata Valter Danelussi.

A Agropecuária JB realizará no dia 20 de maio próximo seu primeiro dia de campo do Programa Boi Verde, onde os pecuaristas poderão ver os resultados obtidos na genética, nutrição, manejo e lucratividade.

Assistência - A partir da sua filial do estado de Rondonia (Vilhena), a Tortuga presta assistência técnica a criadores do Acre, Roraima e Amazonas, com oito empresas representantes, que estão sediadas nos municípios de Vilhena, Rolim de Moura, Cacaoal, Ji-Paraná, Alvorada D'Oeste, Jaru, Ariquemes e Porto Velho (Rondônia), Rio Branco (Acre) e São João da Baliza (Roraima).



João Batista Dias e Valter Danelussi



O primeiro passo foi a construção do creep-feeding

Saleiro móvel para vacas



“Na minha fazenda, que fica na cidade de Giruá, além da cultura da soja, tenho 130 ha de pastagens nativas, divididas em 31 piquetes de 4 ha, dedicadas ao pastoreio rotativo, onde 300 vacas são utilizadas no sistema de cria. Usamos o Fosbovi Reprodução para as vacas e o Fosbovinho para os terneiros.

A forma que encontramos para conseguir isso foi através de um saleiro móvel para vacas, acoplado a um creed-feeding somente para terneiros. O saleiro foi construído na própria fazenda por um empregado, utilizando um chassi comprado no ferro-velho. Como os custos são baratíssimos e os resultados excelentes, aproveite o Noticiário Tortuga para disseminar esta idéia”.

Juarez Alcides Pilau, Fazenda Abambaê, município de Xangrilá, RS.



DEPOIMENTO

“Só deixo o Fosbovi 20 se a Tortuga fechar”

“É o melhor mineral que existe. Antes de usar o Fosbovi 20 eu perdia muito gado; tinha que recolher gado morto todo dia. Hoje recebo propostas de vendedores querendo me dar uma certa quantia de sal para experimentar, mas nunca aceito. Só deixo de comprar o Fosbovi 20 se a Tortuga fechar. Recomendo para meus vizinhos e amigos que comprem o Fosbovi 20, pois meu gado não fica doente e engorda muito.

Sou bisneto, neto e filho de pecuarista e o que eu gosto mesmo é morar na fazenda e engordar o boi”.

Celício Assis de Lima, Fazenda Estrelada, município de Santa Rita do Pardo, MS, cria e engorda de 4 mil cabeças.



Uma mudança que valeu a pena



Administrador de fazendas desde a mocidade, José Roberto Passareli é o braço-direito do empresário de autopeças Mario Milani na Fazenda Santo Antonio de Pádua, em Ibaté, SP, que nos seus 500 ha de braquiárias abriga cerca de 2 mil vacas de cria. Antes a

propriedade mexia com gado holandês e chegou a tirar 1.600 litros diários de leite tipo B.

José Roberto entrou na fazenda há seis anos e sua opinião junto ao proprietário foi decisiva para a troca do gado leiteiro para o gado de corte.

A mudança produziu bons resultados. “A procura pelos bezerros é tão grande, que eles são vendidos ao pé da vaca, antes da desmama, pesando cerca de 100 kg aos cinco, seis meses de idade”.

O preço das fêmeas atinge R\$ 230,00 e dos machos R\$ 280,00. São three-cross, filhos de vacas nelore com touros piemontês e simental. “Usamos só produtos da Tortuga, tanto os minerais, o Fosbovi 20, como os medicamentos”, diz José Roberto. Segundo ele, “a gente pensava em usar também o Fosbovinho, mas não dá tempo, pela rapidez da venda dos bezerros”.

Paulista de Ribeirão Bonito, casado, quatro filhos, José Roberto confessa que “meu único passatempo é cavalgar numa boa mula marchadeira”, referindo-se à Rainha, cinco anos, que ganhou de seu patrão Mario Milani e pela qual já recusou propostas de vendas que chegaram a até R\$ 5 mil.

ACONTECEU

A festa dos neloristas

Os neloristas fecharam o ano de 99 em grande estilo. Numa festa realizada em dezembro, na cervejaria Dado Bier, em São Paulo, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil reuniu a nata dos criadores e suas famílias. Veio gente de todo o país. Mais de 600 pessoas.

A Nelorefest teve leilão de embriões, show e entrega do troféu Nelore de Ouro a criadores, entidades e empresas.

A Tortuga, ganhou o título de melhor empresa de sal mineral. O diretor de Marketing, Guido Gatta, e o promotor José Augusto Vaz de Arruda, receberam o troféu.

O evento, que promoveu desfile de nelore pelas principais avenidas de São Paulo, esteve à altura da

importância da raça e mostrou o espírito de união dos criadores.

Parabéns ao presidente Carlos Viacava e aos organizadores.



Guido Gatta e José Arruda recebem o troféu da Tortuga

Um forte reforço para o SAE

O tratamento estratégico contra os vermes começa no mês que vem.



Na seca os vermes migram do pasto para dentro do gado

Com o recente lançamento do Albendathor Injetável, o SAE, que desde 1996 vem sendo um valioso auxiliar dos criadores em programas de sanidade, aumentou seu leque de opções para o combate de vermes, que se completa com o Citec FL, Altec e Abathor.

Albendathor Injetável tem como base química o sulfóxido de albendazole, considerado como o mais completo anti-helmíntico, sendo eficaz contra nematódeos, cestódeos e trematódeos, agindo sobre as formas adultas, larvas e ovos e, inclusive, no controle da cisticercose bovina.

O primeiro mês do ano da vermifugação é agora em maio, onde o Albendathor Injetável tem um papel fundamental. Por ser ovicida, ele ajudará a eliminar os vermes adultos e inviabilizará o desenvolvimento das larvas no pasto, fazendo com que o ambiente permaneça com um mínimo de parasitas no período mais crítico da infecção de vermes pelo gado, que é a seca (inverno).

É neste período que os vermes



encontram-se em maior número dentro dos animais e em menor número no pasto, devido às más

condições climáticas (frio e seca) para a sobrevivência das suas larvas. Somando-se o maior número de vermes no interior dos animais à falta de pasto, as perdas em produtividade do rebanho são maiores.

Mas se o gado for submetido a um tratamento estratégico (maio, julho e setembro), as perdas reduzem-se e a relação custo-benefício será positiva. Sabe-se que um boi livre de parasitas internos pode render, pelo menos, uma arroba a mais ao ano.



Os famosos nelores da região que não tem seca

Filhos de Padresh, Ludy, Panaguipur e de outros lendários touros nelore podem ser vistos nas pastagens sempre verdes de fazendas situadas quase a beira-mar do Estado do Rio de Janeiro. Lá as chuvas são abundantes o ano inteiro. A média é de 2.500 mm/ano.



Vacas de elite tendo ao fundo a serra que transforma em chuvas a massa quente marítima

Que tal criar bois num lugar que raramente deixa de chover na seca? A quem interessar, esse paraíso existe na região dos lagos do Estado do Rio de Janeiro. Simples coincidência ou não, é lá que se encontram os melhores criadores de nelore fino do estado, que também estão entre os melhores do Brasil.

O mais veterano é Aprigio Lopes Xavier, 70 anos, que além de pecuarista, é vice-presidente do Conselho de Administração do Grupo Sendas, um dos líderes no Brasil no ramo de supermercados. Sua fazenda e as dos demais neloristas da região ficam a poucos quilômetros do litoral e em algumas pode-se até enxergar o mar.

Prêmios - Desde 1985 ele mede as chuvas na fazenda e o pluviômetro acusa a média de 2.500 mm/ano. "Nos últimos quinze anos só tivemos um mês de julho que não choveu", afirma o criador mais premiado no Rio de Janeiro nos últimos dezesseis anos. Seus animais levantaram também muitos prêmios em Campo Grande, Barretos, Uberlândia, Araçatuba, Campos... Dono do mangalarga

marchador Gaiteiro do Porto Azul, grande campeão nacional no ano passado, Aprigio Xavier é nelorista há 26 anos. Na sua Fazendas Consorciadas FC, área de 500 ha, situada em Guapimirim, só tem nelore padrão puro de origem, em torno de 1.200 cabeças. Ele usa somente sêmen de touros de primeira, como Tacher, Legate, Enlevo, Panaguipur e outros.

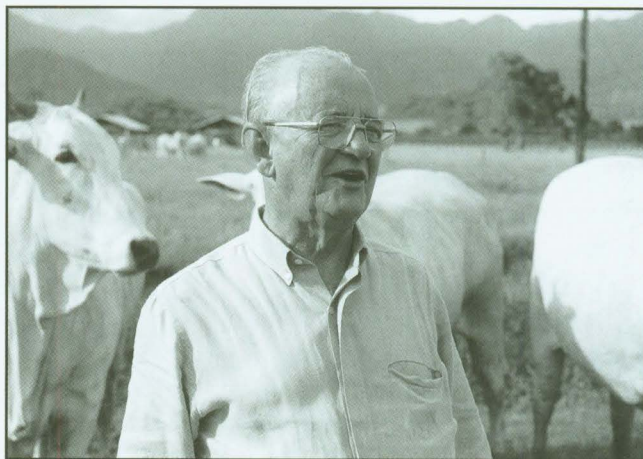
Tri-campeã - As jóias do plantel são Hasta, filha de Ludy de Garça e Capital da Primavera, tri-campeã em Uberada em 92/93/94, e seu irmão River. A dupla sagrou-se tri-campeã na mesma cidade em progênie de mãe. River foi considerado o melhor macho adulto no ranking do nelore. Sua mãe, Capital da Primavera, levantou o

título de melhor reprodutora nacional em 93/94.

Aprigio Xavier é cliente da Tortuga há mais de vinte anos. "É uma empresa séria, que tem prestado relevantes serviços para a pecuária brasileira". Seus animais de campo são mineralizados com Fosbovi 20, Foschromo e Fosbovinho. O gado de exposição recebe uma ração, tipo dieta total, especialmente formulada pelo veterinário da companhia Luis Sérgio Rangel Messias.

Faculdades - Diretor da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e da Associação Brasileira dos Criadores de Mangalarga Marchador, com orgulho ele informa que sua fazenda é usada como local de aulas práticas para estudantes de ciências agrárias. "Ela é extensão dos campus universitários de seis faculdades da região".

Lendário - Outro nelorista de ponta da região é Cesar Manoel de Souza, cujo plantel PO originou-se de 150 vacas do lendário criador fluminense Durval Garcia de Meneses, da Fazenda Indiana. Cesar Manoel é o presidente da Associação



Aprigio Xavier conquistou prêmios em Campo Grande, Barretos, Campos...



O plantel de Celso de Souza vem do lendário Durval Garcia de Meneses

dos Criadores de Nelore do Rio de Janeiro (NeloRio), 52 sócios, cujos rebanhos registrados atingem cerca de 30 mil cabeças.

Carioca da Vila Isabel, 46 anos, economista e consultor agropecuário, ele está estabelecido na Fazenda Ubás, município de Saquarema, distante 50 km do Rio de Janeiro e 3 km das águas do Atlântico. “Não vejo nenhum inconveniente de estar próximo da orla marítima; pelo contrário, a fazenda não está sujeita a secas”.

Progênie - Criador de gado puro e comercial (1.050 animais no total) nos 1 mil hectares da sua propriedade, ele comenta que “meu critério é o de comprar somente sêmen de filhos de touros com testes de progênie e que se destacam nas exposições”. Seu plantel, que tem sangue Karvadi, Ludy, Fajardo, Padresh, deu-lhe grandes campeões em Uberaba, Espírito Santos e Rio de Janeiro.

Salientando que “adoto regras rígidas de seleção de matrizes e todas que tenho pesam mais de 420 kg”, Cesar Manoel vai intensificar o uso

O porquê das chuvas

O motivo é geográfico. As fazendas da região estão situadas numa faixa de terra de mais ou menos 50 km de largura situada entre o oceano Atlântico e a serra dos Órgãos. As frentes de ar quente que chegam ao continente pelo mar vão se encontrar com o ar frio nas altitudes elevadas da serra e nesse choque térmico ocorre então a precipitação das águas nas fazendas.

ha ou um total de 600 animais na área toda.

Cliente - Cesar Manoel, criador de nelore há mais de vinte anos, afirma que “sou cliente da Tortuga desde quando aprendi a dar valor à mineralização do gado”. Para o rebanho comercial usa a linha Fosbovi e Bovigold para o gado de elite, misturado à ração própria. “Estou muito esperançoso no Fosbovinho, pois preciso desmamar bezerros o mais cedo possível para que as vacas possam recuperar sua condição corporal e manifestarem cio”.

Recomendando os produtos da Tortuga nas três fazendas que presta consultoria, ele vende uma média de 100 tourinhos nelore PO por ano, ao preço de 40 arrobas cada. “Já promovi vários leilões na fazenda, mas como a comercialização está indo muito bem no Rio de Janeiro e Espírito Santo, suspendi-os temporariamente”.

Central - O prefixo Da Edwiges, formado pelo criador Raphael Cortes Freitas Coutinho, é outro destaque do nelore fluminense e nacional.

O trabalho de seleção é feito na sua Fazenda Santa Edwiges, cujos 4.200 ha se estendem pelos municípios de São Gonçalo,

da área da fazenda, formada de braquiária brizanta, colômbio e angoia, híbrido de tanner grass e angola. Ele separou 300 ha para serem divididos em 150 piquetes de 2 ha cada, onde pretende colocar 2 UA/

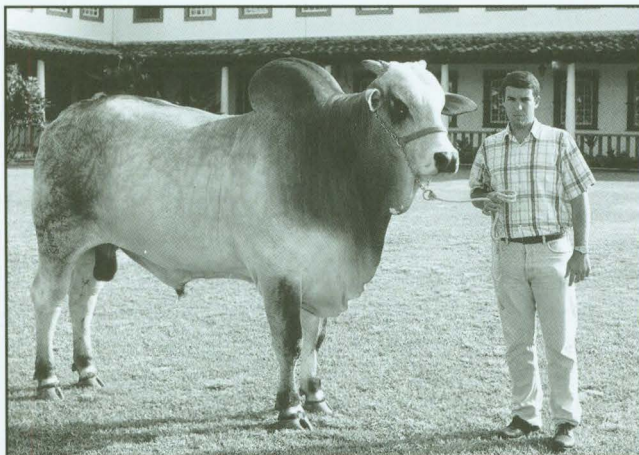
Maricá, Itaboraí e Niterói. A única central de transferência de embriões do Estado do Rio de Janeiro está lá.

A central conta com um plantel de 250 matrizes PO/POI, sendo oitenta doadoras próprias de embriões, coletados e transferidos na própria fazenda. Ela também presta serviços a criadores de todo o Brasil de todas as raças, mas a predominante é a nelore, com 95% das coletas. O plantel de receptoras é composto por 2 mil girolandas.

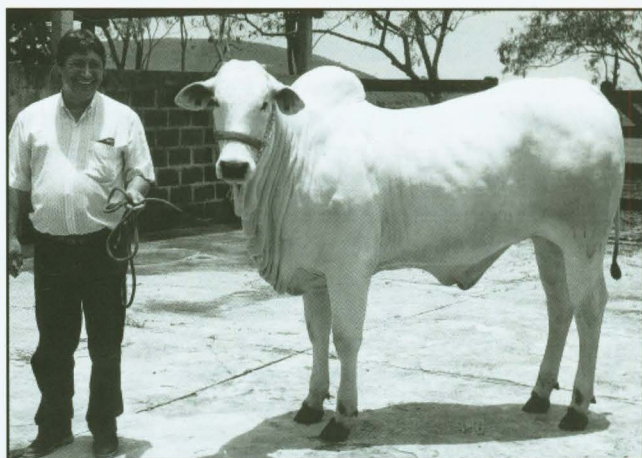
Meta - Engenheiro civil, 26 anos, Raphael Coutinho diz que “vamos continuar investindo na central e no melhoramento do nelore e a nossa meta é a de aumentar o plantel de matrizes PO para 350 cabeças, sendo 120 doadoras”. Ele faz ainda cruzamento industrial e para isso mantém 1.500 matrizes nelore PO e LA na inseminação com simental, red angus e braunvieh.

“Preciso de espaço para a recria das receptoras FI e por isso não faço a engorda dos machos do cruzamento industrial, vendendo-os quando atingem seis a sete arrobas”, explica o engenheiro. O principal mercado é o do Rio de Janeiro e Espírito Santo, onde ele comercializa a média de 600 machos por ano ao preço de R\$ 44,00 a arroba.

Ração - Maior cafeicultor fluminense (4 milhões de pés), Raphael Coutinho ressalta o forte trabalho da Tortuga na nutrição, fato que levou-o a tornar-se cliente da empresa. Ele usa em seu gado o Fosbovi 20, Fosbovinho, Bovigold, além de uma ração formulada pelos técnicos da gerência do Rio de Janeiro



Raphael Coutinho tem a única central de transplante de embriões do Rio de Janeiro



Luis Bon só usa sêmen de reprodutores de primeira, como Regente, Ludy, Eigipan, etc.

da Tortuga, fabricada na própria Santa Edwiges.

O plantel da fazenda é cheio de astros e um deles é Bambi TE da Edwiges, primeiro lugar no ranking regional do nelore em 96/97/98/99. Contratado pela Pecplan/ABS para coleta de semen, Bambi, três anos, 1.200 kg, foi grande campeão na Expocorte 99, São Paulo, e em todas exposições que participou no Rio de

declara que “levo para as exposições somente gado meu, marca minha, procurando mostrar o meu trabalho na raça”.

Sua Fazenda Ventania, 1.215 ha, fica em Casemiro de Abreu. A recria de gado comercial é realizada em outra fazenda, a Santo Antonio, situada no município de Conceição de Macabu, com 2.500 ha. Nas duas propriedades mantém 3.500 cabeças.

Janeiro e Espírito Santo.

Caipira – “Meu sangue é caipira, pois nasci e fui criado na roça”, afirma o engenheiro civil Luis Adilson Bon, 49 anos, outro premiado nelorista fluminense.

Exigente de si mesmo na seleção,

Ele também faz parcerias de engorda com outros criadores.

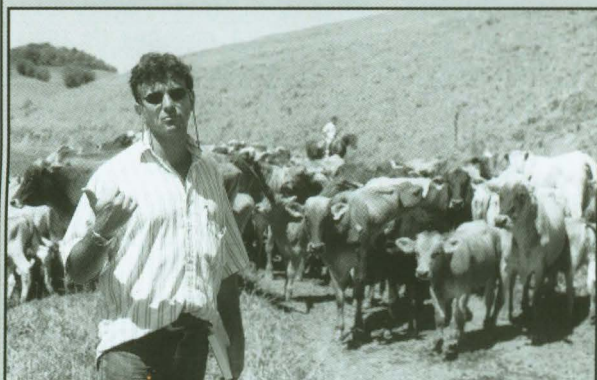
Provados - O plantel puro é composto por 200 matrizes 100% inseminadas pelos melhores reprodutores do país. “Raramente experimento um touro e uso somente os provados, como Regente, Ludy, Panaguipur, Cabaré, Eigipan, entre outros”, diz Luis Bon, presidente do Sindicato Rural de Casemiro de Abreu.

Comercializando por ano uma média de sessenta tourinhos PO por R\$ 40,00 a arroba, ele vai promover o 1 Leilão da Ventania, dia 8 de julho, durante a Exposição Estadual de Campos. “Será um leilão exclusivo, com alguns convidados, onde ofertaremos cinquenta lotes puros de origem de elite”.

Cliente da Tortuga, Luis Bon é um grande admirador do Fosbovi 20, “que recomendo a todo mundo pois é um excelente mineral”.

Outro produto que usa é o Bovigold para formulação de ração para o gado de pista.

O único criador de braunvieh



Marcos Szerman trouxe gado do Canadá, México, EUA e Suíça

A região dos lagos fluminense tem também um criador da raça pardo suíço de corte. É o advogado e empresário da construção civil Marcos Szerman, o único do estado que tem esse tipo de gado, que ele faz questão de chamar de braunvieh. “Espero que futuramente todo pardo suíço de corte seja assim denominado”, comenta. Marcos Szerman

entrou na raça há oito anos, primeiro com mestiços, passando depois para os puros por cruza, puros de origem e finalmente para o pardo suíço original, ou seja, descendente de linhagens fechadas da raça. Estes animais, chamados de **full blood**, ele importou do Canadá, México, Estados Unidos e Suíça, num total de 55 cabeças e dez embriões.

Segundo ele, “o braunvieh original é a raça de corte de maior habilidade materna e quem afirma isso é o Clay Center, de Nebraska, EUA, o maior centro de pesquisa de bovinos do mundo”. Marcos Szerman observa ainda que o Clay Center avaliou

durante 24 anos cerca de 300 mil animais de 57 raças puras e compostas. Sua Fazenda dos Coqueiros, 480 ha, situada em Casemiro de Abreu, possui atualmente 360 cabeças, entre mestiços, puros de origem e puros por cruza. A fazenda conta com a consultoria do veterinário Luis Altamiro Garcia Nogueira, coordenador do curso de pós-graduação de reprodução animal da Universidade Federal Fluminense.

Presidente do Núcleo Pardo Suíço Corte do Estado do Rio de Janeiro, Marcos Szerman há apenas seis meses é cliente da Tortuga. “Foi por causa do seu veterinário Messias e do excelente estado que ficou meu gado depois que começou a ser tratado com uma ração com Bovigold que ele formulou para mim”.

O negócio de Marcos Szerman é a venda de genética do braunvieh original, entre touros, fêmeas e o sêmen.